**COOPERATIVISMO EM SANTA CATARINA E MERCADO DE TRABALHO DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19: UM ESTUDO DESCRITIVO**

Max Richard Coelho Verginio; UNESC; verginio@unesc.net

Dimas de Oliveira Estevam; UNESC; doe@unesc.net

Área Temática 3: Demografia, espaço e mercado de trabalho.

**RESUMO**

O cooperativismo tem sido considerado uma alternativa para o mercado de trabalho em momentos de crise, como a pandemia de COVID-19. Em Santa Catarina, o cooperativismo tem uma forte presença econômica e social, e sua atuação pode ter sido afetada pela pandemia. Há uma lacuna na literatura sobre o impacto da pandemia de COVID-19 no cooperativismo em Santa Catarina e no mercado de trabalho. Neste sentido qual foi o impacto da pandemia de COVID-19 no cooperativismo em Santa Catarina e no mercado de trabalho? O objetivo deste estudo é descrever o impacto da pandemia de COVID-19 no cooperativismo em Santa Catarina e no mercado de trabalho. Os dados foram obtidos a partir da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) e referem-se ao período anual de 2019 a 2021. Foram analisadas as seguintes variáveis: número de empregados por mesorregião catarinense e setor de atividade econômica. As análises foram realizadas utilizando estatística descritiva. No período analisado considera-se que 2019 é o ano zero, em que não tem qualquer efeito da pandemia, 2020 é o ano em que a pandemia produz seu maior efeito e 2021 é o ano em que a pandemia diminui seu efeito sobre o mercado de trabalho. Os resultados apontam que as cooperativas no estado de Santa Catarina mantiveram saldos positivos na geração de emprego nos três anos analisados, quando considerado o estoque total. Ao desagregar por mesorregião é possível identificar três padrões distintos, o primeiro visto em Grande Florianópolis e Região Serrana em que á uma queda brusca no emprego em cooperativas em 2020, e uma recuperação moderada em 2021. As mesorregiões Norte Catarinense e Oeste Catarinense, tiveram saldos positivos no estoque de emprego, no entanto em 2021 esse saldo é menor que em 2020. Por fim, as mesorregiões Sul Catarinense e Vale do Itajaí, que também tiveram saldos positivos, tiveram saldos ainda maiores em 2021. De modo que, foras as duas regiões que se sobressaíram melhor no ano de 2021. Ao analisar os estoques de empregos por grande setor do IBGE nota-se que comércio seguiu a mesma variação do mercado nos três períodos. Na indústria as cooperativas tiveram um acrescimento significativamente maior em 2020, no entanto com desempenho inferior em 2021. E os setores serviços e agricultura tiveram saldo maiores que a média nos três anos analisados. Os resultados sugerem que o cooperativismo em Santa Catarina foi afetado pela pandemia de COVID-19, principalmente nas cooperativas localizadas na Grande Florianópolis e Oeste Catarinense, e no seguimento industrial e comércio. Esses resultados são importantes para compreender o impacto da pandemia de COVID-19 no mercado de trabalho em Santa Catarina e para pensar em políticas públicas que possam apoiar o cooperativismo e seus trabalhadores nesse contexto.

**Palavras-chave:** cooperativismo, mercado de trabalho, COVID-19, Santa Catarina.